

## Identificando e Enfrentando o Bullying nas Escolas Públicas e Privadas de Porto Alegre através de Círculos Restaurativos

Pâmela Garcia, Roberto Dahm, Patrícia Scherer, Camila da Silva Fabis, Andréia Mendes dos Santos, Patrícia Krieger Grossi (orientador) Financiamento: CNPq

*Faculdade de Serviço Social – PUCRS*

### **Introdução**

Atualmente podemos analisar que o termo bullying tem aparecido com bastante evidência na mídia diretamente vinculado às escolas, tanto públicas quanto privadas. O bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas entre pares causando dor e angústia, que ocorrem dentro de relações desiguais de poder (FANTE, 2005). O âmbito escolar, podemos dizer que é um “lugar da reprodução das desigualdades sociais, das desigualdades de gênero e raça, da produção da pobreza e da exclusão, e tem assim, sua cota de violências socioeconômicas”, conforme Schilling (2004, p.110).

A Faculdade de Serviço Social e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Violência (NEPEVI) desde 2006 tem desenvolvido projetos de pesquisa voltados para a avaliação de processo e resultados da aplicação de Círculos Restaurativos nas escolas como estratégia de resolução de conflitos de forma não violenta, tendo como base as três escolas piloto do *Projeto Justiça para o Século 21*. Conforme constatado na pesquisa anterior, foi identificado o bullying como violência recorrente na esfera escolar. Assim, o presente projeto teve como objetivo avaliar a efetividade dos círculos restaurativos nas situações identificadas como bullying no âmbito das três escolas piloto (uma estadual, uma privada e uma municipal).

A Justiça Restaurativa tem sido uma metodologia importante para a colaboração e avanço nas resoluções dos conflitos no campo das escolas de forma que vítima e autor possam se enxergar neste processo. Desta forma podem ser efetivamente resolvidos os problemas e não apenas amenizados. A Justiça Restaurativa é utilizada nas escolas através dos círculos restaurativos, onde todos os envolvidos sentam-se em círculo, garantindo uma relação horizontal entre todos os participantes, sem julgamentos e representações formais.

No primeiro momento, realiza-se o Pré-Círculo que ocorre após a solicitação de uma das partes e a aceitação da outra parte envolvida. Define-se o fato ocorrido e os passos que serão seguidos no círculo. Posteriormente realiza-se o Círculo Restaurativo, onde as partes falam e se escutam a fim de viabilizar a possibilidade de restauração do fato, a co-responsabilização e a forma de acordo. O terceiro momento, o Pós-Círculo, tem o caráter de avaliar se o acordo proposto no círculo foi efetivado e se houve a superação do conflito. Conforme afirma Brancher (online):

Ao refletir sobre as práticas da justiça formal - essencialmente retributiva e punitiva - a partir de uma ética baseada na inclusão, no diálogo e na responsabilidade social, o paradigma da Justiça Restaurativa promove um conceito de democracia ativa que empodera indivíduos e comunidades para a pacificação de conflitos de forma a interromper as cadeias de reverberação da violência.

Este estudo tem o objetivo de conhecer e analisar o fenômeno bullying entre os jovens nas escolas de Porto Alegre, a partir dos tipos de preconceitos, intimidações, sentimentos e conseqüências da experiência; e avaliar a efetivação dos círculos restaurativos como estratégia de resolução não violenta de conflitos em situações envolvendo bullying nas escolas piloto do Projeto Justiça para o Século 21.

### **Metodologia**

Esta pesquisa é de caráter qualitativo, aproximando-nos das situações de bullying no âmbito escolar de Porto Alegre, tendo como horizonte a intervenção dos Círculos Restaurativos nestas situações. Está sendo utilizada a técnica de grupo focal junto aos alunos, com o objetivo de escutá-los em relação às temáticas: violência, discriminação e a intimidação (bullying) no ambiente escolar e nos círculos restaurativos. Foram realizados seis grupos focais com 64 alunos, em média oito por grupo. Também foram realizadas 9 entrevistas semi-estruturadas com os profissionais das escolas com a perspectiva de fornecer uma outra visão da realidade escolar, sob o olhar de educador e profissional. Foi realizada análise documental das guias de procedimento restaurativos através da análise de conteúdo de Bardin (1977). As entrevistas e grupos focais foram gravados e transcritos e submetidos à análise de conteúdo.

### **Resultados e Discussão**

Podemos analisar, através das falas dos sujeitos, que os Círculos Restaurativos têm dado resultados positivos na resolução dos conflitos de forma não violenta no âmbito escolar. Isto pode ser constatado na fala abaixo, de um professor de uma escola municipal:

*“Tentar minimizar os conflitos (os Círculos Restaurativos) de certa forma, tentar resolver para tentar tornar o ambiente mais harmônico em que é necessário que haja um processo de aprendizagem na escola. Sempre funciona.”*

Conforme trouxe o professor que participou de Círculos Restaurativos, operacionalizados na escola, os círculos sempre tiveram um retorno positivo, onde os participantes conseguiram resolver seus conflitos através do diálogo e entendimento de ambas as partes. Assim como o professor S., de outra escola, relata que “[...] após o círculo foi um sentimento de alívio e aí, eu comecei a agir de forma diferente com este aluno, agi também com a turma de forma diferente”.

Em relação à avaliação dos estudantes, quanto aos Círculos Restaurativos, foi constatado a boa aceitação da metodologia, relatando que houve superação do conflito, após participação nos Círculos, mesmo quando os acordos não são cumpridos conforme o combinado.

*“Eu acho que contribui, porque eu poderia ser bem mais pior. Se não fosse todos esses Círculos Restaurativos que eu já fiz. Antes eu era uma pessoa que perdia a cabeça facilmente, eu ainda sou. Mas eu nunca me meti em briga.”*

A experiência trazida pela estudante de uma das escolas vai ao encontro do que foi trazido pelos professores entrevistados, tendo em vista a resolução do conflito no âmbito escolar. Em relação ao bullying, podemos analisar que os sujeitos entrevistados não tinham clareza do que se tratava, reproduzindo o entendimento captado em um jogo eletrônico sobre bullying. Conforme relata um dos estudantes onde “no jogo ele bate na professora e passa a mão na bunda das gurias”, trazendo o que era bullying na escola para ele. Um segundo estudante refere que “em grupo não existe bullying”, explicitando o não entendimento destes jovens sobre o que realmente é uma situação de bullying. Isso pode resultar na dificuldade de percepção do estudante ao estar sendo vítima de bullying na escola por parte de seus colegas e professores.

Em contrapartida, tivemos casos de bullying que foram resolvidos através dos Círculos Restaurativos, conforme traz um dos adolescentes, vítima de bullying por parte de seus colegas de sala de aula, devido à sua orientação sexual: “Eu me sinto aliviado de resolver o

*conflito*”. Também observou-se a ocorrência do cyber bullying na escola privada, onde acontecem situações em sites de relacionamentos ou mensagens instantâneas. Isso dificulta a percepção do bullying tendo em vista esta outra forma que os bullies tem utilizado para oprimir suas vítimas.

## **Conclusão**

Assim, os Círculos Restaurativos tem obtido sucesso em sua operacionalização como forma de resolução não violenta de conflitos no âmbito escolar, não somente nos casos de bullying, mas também em outros conflitos detectados e levados aos Círculos Restaurativos. Podemos perceber que ainda não parte dos estudantes a solicitação de Círculos Restaurativos, mas dos próprios coordenadores pedagógicos, o que não vai ao encontro do que prevê a *Justiça Para o Século 21*. Esta preconiza que a solicitação do Círculo deve partir das partes envolvidas no conflito buscando a resolução do mesmo. Isto nos mostra uma das dificuldades das escolas de trabalhar com esta liberdade de solicitação dos estudantes e o próprio entendimento destes sobre os Círculos Restaurativos. Dificuldade esta também percebida com os professores quando solicitam Círculos com a finalidade de resolver os conflitos entre estudantes e professores.

Averiguamos que os Círculos Restaurativos, conforme apresenta o projeto *Justiça para o Século 21*, não tem sido efetivados, pois as escolas têm adequado o projeto as suas realidades, seguindo apenas alguns pontos do que traz o Projeto *Justiça para o Século 21* para a realização dos Círculos Restaurativos. Conforme relato dos sujeitos que coordenam o projeto no âmbito escolar, tem-se obtido sucesso na resolução dos conflitos apresentados, não somente nas situações de bullying ou cyber bullying, mas de conflitos em geral. O caminho é longo, mas os resultados com os Círculos Restaurativos foram significativos para a resolução dos conflitos de forma não violenta, assim podemos afirmar que a semente foi lançada.

## **Referências**

BRANCHER, L. **Justiça para o século 21: instituindo práticas restaurativas: Manual de Práticas Restaurativas**. Porto Alegre, 2008.

BRANCHER, L. **Restaurativa: A cultura de paz na prática restaurativa**. Porto Alegre. Disponível em: Acesso em: [http://jij.tj.rs.gov.br/jij\\_site/docs/JUST\\_RESTAUR/VIS%C3O+GERAL+JR\\_0.HTM](http://jij.tj.rs.gov.br/jij_site/docs/JUST_RESTAUR/VIS%C3O+GERAL+JR_0.HTM). Acesso em: 31 mai. 2010

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Verus editora, 2005.

SCHILLING. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**, 1ª ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.